

Implicações clínicas de autoanticorpos em oncologia: revisão bibliográfica sobre risco oncológico

Luís Ribeiro ^{1*}

¹ Serviço Patologia Clínica, Unidade Local de Saúde São João, Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal

* luis.ribeiro@ulssjoao.min-saude.pt

Enquadramento: Autoanticorpos, como os antinucleares (ANA), são frequentemente encontrados em doenças autoimunes (DA) e têm sido associados a um risco aumentado de cancro. Estudos indicam que determinados perfis autoimunes podem estar relacionados com neoplasias específicas, sugerindo um potencial uso clínico desses marcadores para avaliação de risco oncológico. **Objetivo:** Avaliar a associação entre ANA e outros autoanticorpos com risco de cancro, destacando as suas implicações clínicas para a deteção precoce e gestão em DA. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão bibliográfica com artigos das bases de dados PubMed e Scopus, publicados entre 2021 e 2024. Os critérios de inclusão foram estudos sobre a relação entre ANA, anti-TIF1γ, anti-U1RNP e neoplasias, excluindo estudos sem dados quantitativos. Cinco artigos foram analisados para identificar associações específicas entre autoanticorpos e tipos de cancro. **Resultados:** ANAs são associados ao risco aumentado de linfoma difuso de grandes células B, indicando uma ligação entre autoimunidade e certos cancros hematológicos [1]. ANAs são importantes na prática clínica, contribuindo para o diagnóstico e monitorização de DA e outras condições clínicas [2]. A presença do anticorpo anti-TIF1γ em casos de dermatomiosite pode identificar precocemente malignidades associadas [3]. Casos de doença mista do tecido conjuntivo podem aumentar o risco de cancro, como o do ovário, reforçando a necessidade de vigilância oncológica em DA [4]. Pacientes com miosite inflamatória idiopática têm maior incidência de cancro, sugerindo a necessidade de rastreamento oncológico em subgrupos específicos. Estes resultados destacam as interseções entre DA e o risco de Neoplasia [5]. **Conclusões:** Evidências sugerem uma associação significativa entre DA e o risco de desenvolvimento de cancro. A presença de ANA e outros anticorpos específicos não só desempenha um papel no diagnóstico de DA, mas também pode servir como um indicador de risco aumentado para certas malignidades, como o linfoma e o cancro do ovário. Assim, recomenda-se uma vigilância mais rigorosa e direcionada para rastreio oncológico em pacientes com DA. Estudos futuros deverão investigar os mecanismos imunológicos subjacentes para compreender melhor como a inflamação crónica e a disfunção imunitária contribuem para a oncogénese em condições autoimunes.

Palavras-chave: ANA; autoanticorpos; dermatomiosite; esclerose sistémica; neoplasia; risco oncológico;

Referências

- [1] Frost, E; Hofmann, JN; Parks, CG; Frazar-Abel, AA; Deane, KD; Berndt, SI. Antinuclear Antibodies Are Associated with an Increased Risk of Diffuse Large B-Cell Lymphoma. *Cancers* 2023, 15(21), 5231.
- [2] Kraev, K; Uchikov, P; Kraeva, M; Basheva-Kraeva, Y; Valova, S; Koleva-Ivanova, M; et al. Comprehensive Exploration of Antinuclear Antibodies (ANAs): Unveiling Clinical Significance. *Diagnostics* 2024, 14(3), 320.
- [3] Ono, R; Kumagae, T; Igasaki, M; Murata, T; Yoshizawa, M; Kitagawa, I. Anti-transcription intermediary factor 1 gamma (TIF1γ) antibody-positive dermatomyositis. *J Med Case Rep* 2021, 15(1), 142.
- [4] Kudsi, M; Khalayli, N; Hola, L; Aldeeb, M; Aziz, A. Mixed Connective Tissue Disease and Ovarian Cancer: A Case Report. *Annals of Medicine & Surgery* 2024, 86(1), 467–471.
- [5] Mecoli, CA; Igusa, T; Chen, M; Wang, X; Albayda, J; Paik, JJ; et al. Subsets of Idiopathic Inflammatory Myositis Enriched for Contemporaneous Cancer. *Arthritis Rheumatol* 2023, 75(4), 620–629.